

alameda

ARQUEOLOGIA | PATRIMÔNIO | HISTÓRIA LOCAL

ISSN 2182-7265

online

#22 (tomo 2) Jul. 2018

ROTEIRO MEGALÍTICO DE AVIS

gestão e valorização
de sítios e monumentos
arqueológicos

Trajectos matrizes
em estruturas territoriais
e urbanas antigas

Questões de género
na Arqueologia portuguesa

Topónimos da Vila do Torrão,
de meados do século XV



CAA

Centro de Arqueologia de Almada



Capa | Jorge Raposo

Composição sobre imagem da anta Olival da Anta, um dos monumentos megalíticos do Município de Avis.

Foto © Ana Cristina Ribeiro, Câmara Municipal de Avis.

Al-Madan
online

II Série, n.º 22, tomo 2, Julho 2018

Proprietário e Editor |

Centro de Arqueologia de Almada,
Apartado 603 EC Pragal,
2801-601 Almada Portugal

NIPC | 501 073 566

Sede | Travessa Luís Teotónio
Pereira, Cova da Piedade,
2805-187 Almada

Telefone | 212 766 975

E-mail | c.arqueo.alm@gmail.com

Internet | www.almadan.publ.pt

ISSN | 2182-7265

Estatuto editorial |
www.almadan.publ.pt

Distribuição | <http://lissuu.com/almadan>

Patrocínio | Câmara M. de Almada

Parceria | ArqueoHoje - Conservação
e Restauro do Património
Monumental, Ld.^a

Apoio | Neoépica, Ld.^a

Director | Jorge Raposo
(director.almadan@gmail.com)

Publicidade | Centro de Arqueologia
de Almada (c.arqueo.alm@gmail.com)

Conselho Científico |
Amílcar Guerra, António Nabais,
Luís Raposo, Carlos Marques da Silva
e Carlos Tavares da Silva

Redacção | Centro de Arqueologia de
Almada (sede): Vanessa Dias,
Ana Luísa Duarte, Elisabete
Gonçalves e Francisco Silva

Resumos | Jorge Raposo (português),
Luisa Pinho (inglês) e Maria Isabel dos
Santos (francês)

**Modelo gráfico, tratamento de imagem
e paginação electrónica |** Jorge Raposo

Revisão | Elisabete Gonçalves,
Fernanda Lourenço e Sónia Tchissole

Colaboram neste número |
Sara Brito, Jacinta Bugalhão, Mafalda
Capela, Guilherme de Jesus P. Cardoso,
João Luís Cardoso, Alexandre Carrançã,

António Rafael Carvalho, Liliana
Carvalho, Ana Rosa Cruz, Vitor Durão,
José d'Encarnação, José da Silva
Ferreira, Maria Teresa Ferreira, Silvério
Figueiredo, Miguel Lago, Eva Maria
F. Leitão, Sebastião L. de Lima Filho,
António Marques, Sérgio Monteiro-
Rodrigues, Andreia Moreira, Maria
João Neves, Susana Nunes, Franklin
Pereira, Silvina Pereira, Paula Queiroz,
Ana Cristina Ribeiro, Carla Ribeiro,
Morgana Cavalcante Ribeiro, Maria

Jorge Raposo

de Jesus Sanches, João Luís Sequeira,
Miguel Serra, Armando Coelho F.
da Silva, Rodrigo Banha da Silva, Sara
Simões, Fábio Soares, Cátia Teixeira,
Ana Vale, Marco Valente, Carlos Vítor
D. D. Vasques e Sofia N. Wasterlain.

Os conteúdos editoriais da *Al-Madan Online*
não seguem o Acordo Ortográfico de 1990.
No entanto, a revista respeita a vontade dos
autores, incluindo nas suas páginas tanto
artigos que partilham a opção do editor
como aqueles que aplicam o dito Acordo.

Este novo tomo da *Al-Madan Online* abre com um merecido destaque ao Património arqueológico megalítico do Município de Avis. Um vasto conjunto de monumentos funerários, erguidos pelas comunidades que aí viveram entre o 5.º e o 3.º milénios a.C., ainda hoje marca a paisagem e justifica estratégias sustentadas de gestão, valorização e promoção que articulem o seu importante valor científico com as não menos relevantes valências culturais e turísticas. Um processo a seguir e, principalmente, a fruir através das múltiplas ofertas de roteiros de visita.

A Arqueologia de campo está presente através dos resultados de intervenção realizada no centro histórico de Pinhel, em níveis de necrópole medieval-moderna que propiciaram a análise antropológica dos indivíduos aí inumados, e ainda de trabalho que ilustra as potencialidades abertas ao estudo da arte rupestre pelas novas tecnologias digitais, exemplificando com a sua aplicação à denominada “Pedra da Lua”, na serra do Caldeirão (Almodôvar). Correspondendo ao crescente interesse que desperta em leitores desse país lusófono, a *Al-Madan Online* dá também espaço à Arqueologia brasileira, publicando uma investigação sobre estruturas murárias ligadas à ocupação colonial da zona centro-norte da Baía na transição dos séculos XIX-XX.

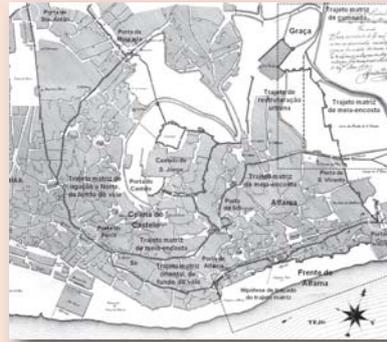
Outros estudos retomam problemáticas portuguesas. O primeiro incide sobre trajectos matrizes da área de Lisboa e analisa o seu papel no desenvolvimento e consolidação das urbes antigas de Odivelas, da Graça, da Colina do Castelo e da Frente de Alfama; um segundo parte das magníficas ilustrações de uma publicação alemã dos finais do século XVIII para avivar a memória das grutas ou cavidades naturais existentes no vale de Alcântara, entretanto desaparecidas devido à extracção intensiva de pedra calcária; um terceiro tece considerações sobre contextos e práticas funerárias neolíticas identificadas entre os estuários dos rios Âncora e Lima; um quarto sistematiza a análise iconográfica de um cofre em marfim profusamente decorado, executado em Paris no século XIV, e contextualiza-o na arte parisiense e luso-oriental da época; um último reflecte sobre a experiência de encenar peças de repertório clássico nas ruínas do Teatro Romano de Lisboa, nomeadamente *A Paz* de Aristófanes, em 2016, e *O Misanthropo* de Menandro, em 2017.

Um texto de opinião aborda as novidades da Lisboa romana, outro as questões de género na Arqueologia profissional portuguesa, e outro ainda enfatiza a pertinência da Arqueologia de “cota positiva”, particularmente em contextos industriais. O Património cultural, em sentido amplo, está representado por análise documental que enriquece o conhecimento da toponímia da zona do Torrão (Alcácer do Sal) no século XV, e por recolha oral junto de Jorge Augusto, um operário e original criador artístico da zona do Porto. Por fim, há ainda uma crónica estimulante e diversificado noticiário arqueológico, sobre livros, revistas e eventos científicos recentes, terminando com uma agenda dos que estão publicitados para os próximos meses. Como sempre... votos de boas leituras!

EDITORIAL ...3 ▶

CRÓNICAS

Copiar, Colar e... Omitir! | José d'Encarnação...6 ▶



Trajeto Matriz. Análise de trajetos matrizes em estruturas territoriais e urbanas antigas da área de Lisboa: Odivelas, Graça, Colina do Castelo e Frente de Alfama | Vitor Durão...47 ▶

ARQUEOLOGIA

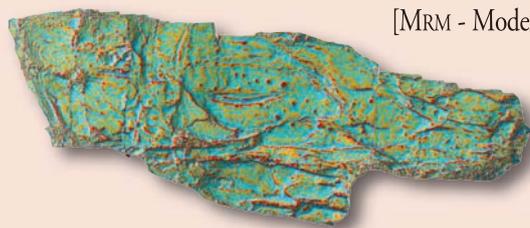


Entre Pedras e Pedrinhas: construção de um roteiro megalítico de Avis | Ana Cristina Ribeiro...8 ▶



As Grutas do Vale de Alcântara | Eva Maria F. Leitão, Carlos Vítor D. D. Vasques e Guilherme de Jesus P. Cardoso...58 ▶

Intervenção Arqueológica no Centro Histórico de Pinhel (Guarda): resultados arqueológicos e paleobiológicos | Susana Nunes, Carla Ribeiro, Maria João Neves, Sofia N. Wasterlain e Maria Teresa Ferreira...18 ▶



Pedra da Lua (Serra do Caldeirão, Almodôvar): uma redescoberta à luz das novas tecnologias [MRM - Modelo de Resíduo Morfológico] | Marco Valente...26 ▶

Contextos e Práticas Funerárias Neolíticas Entre os Estuários do Âncora e do Lima (Noroeste de Portugal): algumas considerações | Fábio Soares...72 ▶

ARQUEOLOGIA BRASILEIRA

A História Que Resiste: um estudo de caso acerca de remanescentes históricos edificados no Centro Norte Baiano (Brasil) | Morgana Cavalcante Ribeiro e Sebastião Lacerda de Lima Filho...34 ▶



Cofre em Marfim Parisiense do Século XIV: análise iconográfica e contextualização portuguesa | Cátia Teixeira...85 ▶

ESTUDOS CLÁSSICOS



O Misanthropo no Teatro Romano de Lisboa: quando a criação artística se encontra com a investigação académica | Silvína Pereira...93 ▶

OPINIÃO



As Ruínas da Lisboa Romana | José d'Encarnação...107 ▶

Questões de Género em Contexto Laboral em Arqueologia: breves notas | Sara Simões, Sara Brito, Liliana Carvalho, Jacinta Bugalhão e Andreia Moreira...111 ▶



PATRIMÓNIO

Topónimos da Vila do Torrão, de Meados do Século XV: segundo um documento de administração de uma Capela sediada na Igreja Matriz | António Rafael Carvalho...117 ▶



E Algumas Coisas Que Não Deveriam Ter Sido Esquecidas, Foram Perdidas | João Luís Sequeira...114 ▶



NOTICIÁRIO ARQUEOLÓGICO

Localização do Balneário Castrejo Atribuído ao Castro de Eiras / Aboim das Choças (Arcos de Valdevez) | José da Silva Ferreira e Armando Coelho F. da Silva...136 ▶

Frutos de Roseira na Urna Funerária do *Tumulus* 1 do Souto (Abrantes, Portugal) | Paula Queiroz e Ana Rosa Cruz...138 ▶

Petição Pela Defesa do Património Arqueológico Nacional | Marco Valente...141 ▶

Comissão de Arqueologia Profissional da Associação dos Arqueólogos Portugueses | Rodrigo Banha da Silva, Miguel Lago e Jacinta Bugalhão...142 ▶

EVENTOS

X Jornadas de Jovens em Investigação Arqueológica | Cátia Teixeira...151 ▶

II Encontro de Arqueologia de Lisboa | António Marques...153 ▶

Colóquio Anual da ERA Arqueologia | Mafalda Capela...155 ▶

ARQUEOCIÊNCIAS 2018. Da matéria-prima ao artefacto: algumas notas | Ana Vale, Sérgio Monteiro-Rodrigues e Maria de Jesus Sanches...158 ▶

O II Congresso Internacional As Aves: evolução, paleontologia, arqueozoologia, artes e ambientes | Silvério Figueiredo e Alexandre Carrança...161 ▶

Arqueologia, Museu(s) e Comunidade(s): arqueologia comunitária e museologia comunitária | Miguel Serra...162 ▶
Agenda...165 ▶



Arte Não-Académica, Arte Popular, Arte Bruta: as criações de Jorge Augusto | Franklin Pereira...127 ▶

LIVROS & REVISTAS

Actas do Primeiro Encontro de Arqueologia de Lisboa | João Luís Cardoso...144 ▶

Caetobriga. O Sítio Arqueológico da Casa dos Mosaicos: recensão de uma obra fundamental | João Luís Cardoso...147 ▶
Novidades...150 ▶

ARQUEOCIÊNCIAS 2018: da matéria-prima ao artefacto

algumas notas

Ana Vale ¹, Sérgio Monteiro-Rodrigues ¹ e Maria de Jesus Sanches ¹

¹ Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
Centro Transdisciplinar “Cultura, Espaço e Memória” (CITCEM).

Por opção dos autores, o texto segue as regras do Acordo Ortográfico de 1990.



FIG. 1

No dia 13 de Abril de 2018, realizou-se na Faculdade de Letras da Universidade do Porto o *workshop* “ARQUEOCIÊNCIAS 2018. Da Matéria-Prima ao Artefacto. Instrumentos líticos e cerâmicas nos estudos de Arqueologia”, organizado pelo Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (DCTP/FLUP) e pelo Centro Transdisciplinar “Cultura, Espaço e Memória” (CITCEM).

Esta reunião científica inseriu-se no ciclo *ARQUEOCIÊNCIAS*, iniciado em 2012, de periodicidade aproximadamente anual, tendo sido promovido em 2018 por Maria de Jesus Sanches, Ana Vale e Sérgio Monteiro-Rodrigues. Aquele ciclo tem como objetivo estudar, estabelecer e informar acerca das ligações entre a Arqueologia e outros campos disciplinares, sobretudo das áreas das chamadas Ciências Exactas e Naturais. Neste sentido, tem promovido o diálogo e a partilha de informação entre investigadores de diferentes áreas, mas tem também procurado ser parte da formação contínua dos alunos de todos os cursos de Ar-

queologia, tendo estes encontros uma importante componente pedagógica.

Este ano, o *workshop* ARQUEOCIÊNCIAS 2018 pretendeu abordar o estudo da biografia dos objetos líticos e de recipientes cerâmicos, procurando cruzar as diversas áreas de saber e diferentes possibilidades e técnicas de análise, articulando o conhecimento teórico e prático. Neste sentido, foram convidados seis oradores para apresentar a sua investigação, e a sessão desenrolou-se durante um dia, dividido em dois blocos temáticos, o primeiro sobre estudos de recipientes cerâmicos e o segundo sobre objetos líticos. As apresentações individuais foram seguidas por um debate final. Para divulgação do evento e partilha da informação, foi criada a página *web* <https://arqueocienciasflup.wixsite.com/2018>, onde se encontram disponíveis as pré-atas do encontro, publicadas previamente para que o público, sobretudo os estudantes, entrasse em contacto com as matérias que seriam expostas e discutidas neste *workshop*, podendo assim ouvir e participar de forma mais informada.

Os estudos centrados nos recipientes cerâmicos abarcaram diferentes perspetivas e análises, e integraram o estudo químico de pastas cerâmicas e de barreiros, a análise de resíduos orgânicos em materiais arqueológicos, e estudos empíricos de pastas cerâmicas e a sua implicação na construção de tipologias cerâmicas. Indicaram possibilidades de análises químicas (espectrometria de fluorescência de raios X e cromatografia), aconselharam procedimentos a seguir durante a recolha e posterior tratamento e armazenamento das cerâmicas para análise, sugeriram estudos macroscópicos para identificação de pastas e alertaram para a necessidade de inclusão de procedimentos analíticos, como os estudos químicos, logo na fase de projeto dos trabalhos arqueológicos.

Fernando Castro (Universidade do Minho) apresentou a possibilidade de identificar os barreiros a partir da técnica de espectrometria de fluorescência de raios X, a qual permite determinar a composição química da argila. Este processo, conjugado com a aplicação da estatística multivariada, permite a criação de grupos químicos e a comparação da constituição química da argila proveniente de barreiros com a de recipientes cerâmicos. Para o estabelecimento de relações entre barreiros e recipientes cerâmicos, é necessário recorrer à extensa base de dados da Universidade do Minho, a qual está em permanente construção. Esta base de dados é alimentada por amostras de cerâmica atual ou proveniente de recolhas etnográficas, mas das quais se sabe a proveniência exata,



FIG. 2 – Sessão de abertura com a presença da Diretora da Faculdade de Letras, Professora Fernanda Ribeiro, da Coordenadora Científica do CITCEM, Professora Amélia Polónia, da Presidente do DCTP, Professora Lúcia Rosas, e da Organização do ARQUEOCIÊNCIAS 2018, Professora Maria de Jesus Sanches.

e através da recolha de argila de barreiros ainda em exploração, o que implica um trabalho direto com oleiros. Fernando Castro apresentou três exemplos de análises arqueométricas: o das formas cerâmicas de Pão de Açúcar utilizadas na ilha da Madeira, mas cujas análises químicas indicaram também um provável fabrico continental; o exemplo das cerâmicas da Casa do Infante (Porto), as quais se inserem em 29 grupos químicos diferentes; e ainda o das cerâmicas provenientes do Povoado de Crestelos (Mogadouro), que se distribuem por três grupos químicos, o que indica que a argila das cerâmicas analisadas poderia provir de diferentes barreiros (CASTRO, 2018).

César Oliveira (REQUIMTE/LAQV-GRAQ, Rede de Química e Tecnologia resultante de uma parceria entre as universidades do Porto e Nova de Lisboa – ver <http://www.requimte.pt>) apresentou o estudo de resíduos orgânicos pela análise química da cerâmica, através da cromatografia associada à deteção por massa. O reconhecimento dos resíduos orgânicos pode ser decisivo na definição da função ou do uso de determinado recipiente cerâmico. No entanto, como o investigador salientou, diversos processos, como a cozedura e o aquecimento, o reuso, as perturbações pós-deposicionais ou a deficiente recolha, limpeza ou armazenamento dos recipientes/fragmentos cerâmicos podem comprometer os resultados, e nesse sentido, os dados químicos devem sempre ser conjugados com a interpretação arqueológica. Tal como no estudo apresentado anteriormente, este procedimento analítico está dependente de materiais de referência, os quais são submetidos a envelhecimento artificial. Neste campo, a Arqueologia experimental é de grande importância, testando um conjunto de hipóteses ou ajudando a estudar o comportamento de determinados elementos e na criação de materiais de referência (OLIVEIRA, 2018).

Dulcineia Pinto (Escola Profissional de Arqueologia-Freixo, Marco de Canaveses) elaborou uma tipologia de pastas com base no estudo de fragmentos cerâmicos recolhidos durante a intervenção arqueológica no sítio Crasto de Palheiros

(Murça), com duas fases de ocupação: uma datada genericamente do Calcolítico, outra da Idade do Ferro. A análise baseou-se na identificação macroscópica do tipo, natureza, quantidade e distribuição dos elementos não plásticos e permitiu a identificação de 12 tipos de pasta, o que pode indicar não apenas fontes distintas de argila, mas também diferentes técnicas de tratamento da argila e de fabrico dos recipientes cerâmicos. A análise comparada entre tipos de pasta e tipos de forma e decoração, assim como de cor e de tratamento de superfície, permitiram estudar processos de manufatura. Destaca-se a existência, no Calcolítico, apenas de pastas pouco processadas, e o surgimento de novas pastas, estas muito processadas, na Idade do Ferro. No entanto, durante a Idade do Ferro existem recipientes de pasta de tradição calcolítica, semelhantes na técnica de manufatura, mas que integram decorações típicas da Idade do Ferro (PINTO, 2018).

Relativamente à segunda parte do encontro, centrada na importância dos artefactos líticos nos estudos de Arqueologia, contamos com a presença de três investigadores que se têm dedicado ao estudo do Paleolítico: Thierry Aubry (Fundação Côa Parque), Eduardo Méndez-Quintas (Centro Nacional de Investigación sobre la Evolución Humana - CENIEH) e João Pedro Cunha-Ribeiro (UNIARQ, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa).

Na sua apresentação, Thierry Aubry sublinhou a relevância da identificação da proveniência das matérias-primas líticas para o conhecimento de aspetos de natureza tecnológica e social das sociedades pré-históricas. Como refere, a “determina-

ção da origem geológica e geográfica das matérias-primas líticas [...] [constitui] a primeira etapa da abordagem tecnológica. Este estudo que tem vindo a ser desenvolvido durante os últimos anos e os dados estabelecidos são portadores de uma informação espacial que relaciona um conjunto lítico de um sítio com os recursos distribuídos num território” (AUBRY, 2018: 15), permitindo, em última instância, construir modelos que articulam sociedades humanas e recursos territoriais em geral.

Eduardo Méndez-Quintas, por sua vez, centrou-se essencialmente nas vantagens da aplicação de novas tecnologias de registo à Arqueologia, apresentando como casos de estudo jazidas do Paleolítico Inferior do vale do Minho por ele escavadas. De acordo com Méndez-Quintas, “*En la actualidad los avances derivados de la tecnología de la información y la informática permiten que la arqueología cuente con herramientas de gran potencia para facilitar el registro de información en campo y su posterior análisis en laboratorio. Entre estas herramientas destacan el desarrollo de la fotografía y los sistemas de información geográfica (Gis)*” (MÉNDEZ-QUINTAS, 2018: 19).

Por fim, João Pedro Cunha-Ribeiro apresentou uma síntese histórica sobre os métodos de análise dos artefactos líticos talhados, desde os primeiros estudos, que correspondem, *grosso modo*, à fase do reconhecimento dos artefactos líticos enquanto testemunhos da existência de um “Homem da Idade da Pedra”, até à abordagem de inspiração etnológica, centrada na análise tecnológica dos sistemas de produção dos referidos artefactos. Chamou ainda a atenção para novas perspectivas que “*questionam a pertinência de se procurar perceber a complexidade da realidade envolvida através de padrões tecnológicos classificativos aprioristicamente definidos*” (CUNHA-RIBEIRO, 2018: 27).



FIG. 3 – Comunicação de Thierry Aubry sobre a proveniência das matérias-primas das ferramentas em pedra lascada da Pré-História.



FIG. 4 – Momento do debate final.

Uma última palavra para referir a grande participação dos estudantes de todos os cursos de Arqueologia que mais uma vez aderiram a esta iniciativa, assim como de investigadores/profissionais de várias áreas.

É necessário continuar a promover espaços de discussão, divulgação e aprendizagem dentro das

instituições de ensino superior, que funcionem como locais de formação contínua dos alunos de Arqueologia e de partilha de ideias entre arqueólogos e investigadores de outras áreas, pois é no trabalho conjunto e de parceria que surgem novas possibilidades interpretativas, novas perguntas e novas relações. ✎

PUBLICIDADE



Al-Madan

também em papel...

distribuição no circuito comercial e venda directa (portes de correio gratuitos *)

* no território nacional continental

Pedidos:
 Centro de Arqueologia de Almada
 Tel. / Telm.: 212 766 975 / 967 354 861
 E-mail: c.arqueo.alm@gmail.com

outra revista...

...o mesmo cuidado editorial

[\[http://www.almadan.publ.pt\]](http://www.almadan.publ.pt)

edição



CAA
Centro de Arqueologia de Almada

Bibliografia

- AUBRY, Thierry (2018) – “Petroarqueologia: dimensões espacial e social no estudo das indústrias de pedra lascada”. In SANCHES, VALE e MONTEIRO-RODRIGUES, 2018: 15-17.
- CASTRO, Fernando (2018) – “Análises Arqueométricas Como Auxiliar na Determinação de Proveniência de Fabrico de Cerâmicas Arqueológicas”. In SANCHES, VALE e MONTEIRO-RODRIGUES, 2018: 1-2.
- CUNHA RIBEIRO, João Pedro (2018) – “Como Procurar Conhecer o Homem Paleolítico Através dos Seus Artefactos Líticos Talhados: novos e velhos desafios.” In SANCHES, VALE e MONTEIRO-RODRIGUES, 2018: 25-27.
- MÉNDEZ-QUINTAS, Eduardo (2018) – “La Arqueología 3D, Aplicación al Estudio de la Prehistoria Antigua: el caso de los yacimientos paleolíticos del baixo Miño”. In SANCHES, VALE e MONTEIRO-RODRIGUES, 2018: 18-22.
- OLIVEIRA, César (2018) – “Resíduos Orgânicos em Materiais Arqueológicos”. In SANCHES, VALE e MONTEIRO-RODRIGUES, 2018: 3-7.
- PINTO, Dulcineia (2018) – “Tipologia e Processos de Manufatura das Pastas Cerâmicas Pré e Proto-Históricas do Crasto de Palheiros - - Murça, Portugal”. In SANCHES, VALE e MONTEIRO-RODRIGUES, 2018: 9-13.
- SANCHES, M. J.; VALE, A. e MONTEIRO-RODRIGUES, S. (coord.) (2018) – *ARQUEOCIÊNCIAS 2018. Da matéria-prima ao artefacto. Instrumentos líticos e cerâmicas nos estudos de Arqueologia. Pré-Atas*. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Letras, CITCEM - Centro Transdisciplinar “Cultura, Espaço e Memória”.

almada online

[\[http://www.almadan.publ.pt\]](http://www.almadan.publ.pt)

[\[http://issuu.com/almadan\]](http://issuu.com/almadan)

uma edição



CAA

Centro de Arqueologia de Almada

[\[http://www.caa.org.pt\]](http://www.caa.org.pt)

[\[http://www.facebook.com\]](http://www.facebook.com)

[\[c.arqueo.alm@gmail.com\]](mailto:c.arqueo.alm@gmail.com)

[212 766 975 | 967 354 861]

[travessa luis teotónio pereira, cova da piedade, almada]